



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

FABIOLA CHIRI PORCEL

CUIDADO DA SAÚDE DO HOMEM NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) VILA
MANGALOT

SÃO PAULO
2020

FABIOLA CHIRI PORCEL

CUIDADO DA SAÚDE DO HOMEM NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) VILA
MANGALOT

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: IEDA CARLA ALMEIDA DOS SANTOS DE SOUZA PASTANA

SÃO PAULO
2020

Resumo

Nos serviços de atenção primária à saúde, não existem programas específicos que contemplem especificamente a saúde do homem, mas apenas ações programáticas como as voltadas para a saúde do idoso, hipertensos e diabéticos. Isso dificulta aproximação dos homens com esses serviços de saúde, uma vez que percebem que este espaço não lhes pertence. Grande parte da população masculina não busca os serviços de atenção primária à saúde, recorrendo a atendimentos ambulatoriais e hospitalares de média e alta complexidade, o que gera agravamento das prováveis enfermidades e maior custo para o sistema de saúde. Estudos comparativos têm demonstrado que os homens são mais vulneráveis a doenças e que, por isso, morrem mais precocemente que as mulheres. O público masculino apresenta resistência em relação à procura de atendimento nas Unidades de Saúde, o que o torna mais susceptível ao adoecimento e falha na prevenção de doenças já que procuram mais os serviços de saúde em busca do tratamento ao invés da prevenção, o que pode evidenciar uma maior preocupação pela saúde quando esta se encontra afetada. A implementação deste projeto tem por objetivo implantar ações de prevenção e promoção em saúde do homem.

Palavra-chave

Prevenção de Doenças. Autocuidado. Promoção da Saúde. Saúde do Homem.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

O presente projeto foi realizado após um diagnóstico da área de abrangência da UBS Vila Mangalot no qual foi detectada a baixa procura dos usuários do sexo masculino por atendimento no serviço em relação às mulheres, crianças e idosos avaliada a partir dos atendimentos realizados. A UBS Vila Mangalot com modelo assistencial tradicional possui aproximadamente 79.000 pacientes cadastrados que são acompanhados por uma equipe de saúde composta por 03 médicos clínicos, 03 pediatras, 03 ginecologistas, 02 enfermeiras e 06 auxiliares de enfermagem e está localizada no bairro de mesmo nome, em Pirituba num distrito situado na Zona Noroeste do município de São Paulo, próximo de vias como a Marginal Tietê, Rodovia dos Bandeirantes e Rodovia Anhanguera, faz divisa com os distritos da Lapa, Jaraguá, São Domingos e Freguesia do Ó, o bairro possui um grande número de edifícios residenciais, tem acesso pelas avenidas Mutinga, Anastácio e Joaquim Oliveira Freitas (conhecida como Rua Pirituba), e é um dos bairros mais movimentados da região, possui muitos bares, restaurantes e lanchonetes/hamburguerias, o que atrai muitas pessoas para o bairro, principalmente nos finais de semana. Seus moradores são, em sua maioria, da classe média.

Na prática observa-se que os serviços de saúde são destinados quase que exclusivamente para mulheres, crianças e idosos ficando evidente a ausência de usuários do sexo masculino, provavelmente isso ocorra devido à cultura de gênero, algumas justificativas podem ser como: a falta de tempo do homem a procurar a unidade de saúde devido ao trabalho, desvalorização do auto-cuidado, sua percepção de saúde que esta bem, assintomático, e que os homens têm dificuldade em reconhecer suas necessidades, criando o pensamento que rejeita a possibilidade de adoecer.

Na UBS onde atuo não há um dia ou horário exclusivamente para os usuários do sexo masculino, também observamos numa reunião a falta de atividades coletivas como, por exemplo grupos e palestras para este público, por esses motivos, foi escolhido realizar o projeto de intervenção voltado para a promoção da saúde da população masculina, com os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- * Implantar ações de prevenção e promoção voltadas à saúde do homem na para a população masculina cadastrada na UBS Vila Mangalot.

Objetivos específicos:

- * Promover ações educativas específicas para os usuários do sexo masculino.
- * Sensibilizar a população masculina sobre o seu autocuidado.
- * Rastrear precocemente agravos evitáveis relacionados à saúde do homem.

ESTUDO DA LITERATURA

A Estratégia Saúde da Família é, de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), considerada o modelo prioritário para expansão e consolidação dos princípios e diretrizes da Atenção Básica e do SUS, e deve considerar o indivíduo e sua família em sua singularidade e inserção sociocultural, buscando produzir a atenção integral, que incorpora as ações de vigilância em saúde para o planejamento e a implementação de ações para a proteção da saúde da população, a prevenção e o controle de riscos, agravos e doenças, bem como para a promoção da saúde. Considerando esta definição, atenção à saúde preconizada por este modelo assistencial supera a dicotomia e oposição entre a assistência e a promoção da saúde, uma vez que, parte-se da (...) "*compreensão de que a saúde possui múltiplos determinantes e condicionantes e que a melhora das condições de saúde das pessoas e coletividades passa por diversos fatores, os quais grande parte podem ser abordados na Atenção Básica*" (BRASIL, 2017).

As dificuldades dos homens estão relacionadas com a estrutura de identidade e de gênero, uma vez que, indivíduos do sexo masculino são considerados como uma pessoa forte e segura, em contrapartida, as mulheres são consideradas como mais frágeis, e, portanto, procuram mais os serviços da Atenção Primária à Saúde que os homens. Além disso, há a concepção de que se os homens procurassem atendimento seriam associados a feminilidade e fraqueza. Entretanto, segundo os autores, a população masculina é mais acometida por doenças crônicas e vivem menos do que as mulheres (GOMES, NASCIMENTO, ARAÚJO, 2007).

Estudos demonstram que a maioria dos homens preferem procurar diretamente o serviço hospitalar, para o cuidado em saúde, do que os serviços disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) para prevenção de doenças, gerando mais custos para o sistema de saúde. Se os homens procurassem as UBS com regularidade, observaríamos vantagens como a diminuição dos custos econômicos com a saúde, a diminuição das ausências ao trabalho por motivos de doença, melhoria da qualidade de vida, já que, a promoção da saúde e qualidade de vida são fatores indissociáveis, pois não podemos ter uma boa qualidade de vida, sem que tenhamos saúde (FIGUEIREDO, 2005, p. 106).

AÇÕES

O projeto propõe a construção de um plano de intervenção que contemple a implementação de atividades de educação em saúde para o homem, bem como a busca ativa e abordagem individualizada desse grupo, e prevê o desenvolvimento das seguintes ações:

- ♦ Realização de educação permanente para os profissionais da Unidade de Saúde para sensibilizá-los quanto à importância de planejar e executar ações de promoção à saúde e prevenção de doenças destinada ao público masculino, será feito pelo Médico Clínico a cada 60 a 90 dias
- ♦ Realização de rodas de conversa com os usuários do sexo masculino, para sensibilizá-los quanto à importância autocuidado em saúde, abordando problemas específicos de saúde da população masculina, e propiciando, por meio dessa metodologia, a participação ativa deles e a troca de experiências entre os participantes que será feito pelo Médico Clínico e Enfermagem mensalmente.
- ♦ Elaboração de um plano de prevenção e o controle das doenças sexualmente Transmissíveis, também a prevenção do câncer de próstata e disfunções sexuais masculinas que será feito pelo Médico Clínico e Enfermagem através de grupos a cada 60 dias utilizando material impresso e audiovisual.
- ♦ Implantar atividades educativas para promover discussões sobre a saúde do homem na sala de espera que poderá ser feito pelo auxiliar de enfermagem, enfermagem ou médico 1 vez por semana.
- ♦ Eventos que promovam a saúde, a cidadania e a qualidade de vida, tais como caminhada, campanha contra o tabagismo, etilismo e comemorações como o dia internacional da saúde do homem que poderá ser feito pelo médico, auxiliar de enfermagem ou enfermeira da unidade sempre que seja possível e em cada campanha de vacinas e reuniões dentro e fora da unidade através de panfletos ou outro material impresso.
- ♦ Programar atendimentos individuais em consulta médica para rastreamento de doenças e agravos evitáveis relacionados à saúde do homem, como: CA próstata, doenças cardiovasculares, infecções sexualmente transmissíveis (IST), será programado em cada reunião mensal ou nos outros grupos de atividades.

RESULTADOS ESPERADOS

A partir da implantação desse projeto de intervenção, espera-se melhorar a assistência prestada à população masculina, favorecer para a redução de agravos evitáveis, e, conseqüentemente, a redução dos índices de morbimortalidade e de internações em decorrência de complicações de doenças crônicas e neoplásicas, bem como, contribuir na redução da sobrecarga nos serviços secundário e terciário. Por meio das ações realizadas, espera-se que ocorra uma maior participação da população masculina nas atividades desenvolvidas pela UBS promovendo adesão ao autocuidado, a quebra de preconceitos e tabus relacionados ao cuidado da saúde masculina e a melhorar a qualidade de vida dessa população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-36-de-21-de-setembro-de-2017

FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 105-109, Mar. 2005. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000100017&lng=en&nrm=iso>. access on 03 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000100017>.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 565-574, Mar. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000300015&lng=en&nrm=iso>. access on 03 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007000300015>.